

Introdução à Análise de Discurso Crítica

A Análise do Discurso Crítica (doravante ADC) é uma teoria/metodologia, criada por Norman Fairclough, que tem por objetivo o estudo e o reconhecimento do discurso como elemento/momento irredutível da vida social – a linguagem como **prática social** –, visando ao desvelamento de recursos textuais que contribuem para a manutenção ou transformação das relações de poder, objetivando a justiça social. Um dos estabelecimentos centrais da construção teórica da Análise de Discurso Crítica é a ideia de que **a vida social é constituída por práticas**. A **prática social** é o conceito basilar da Análise de Discurso Crítica, que busca analisar as relações entre a linguagem e os outros momentos da vida social no fluxo ininterrupto dos eventos sociais.

Fairclough¹ argumenta:

Por práticas queremos dizer modos habituais, ligados a tempos e espaços específicos, nos quais as pessoas aplicam recursos (materiais ou simbólicos) para agir juntos no mundo. Práticas são constituídas em toda a vida social – nos domínios especializados da economia e da política, por exemplo, mas também no domínio da cultura, incluindo a vida do dia a dia (Mouzelis 1990) (FAIRCLOUGH e CHOULIARAKI, 1999, p. 21).

Fairclough dá primazia às práticas sociais, uma vez que as práticas sociais **articulam discursos**. O conceito de discurso tem duas acepções na Análise de Discurso Crítica:

1º) O **discurso** é um dos momentos/elementos da vida social. Este é o sentido amplo do conceito de discurso, que indica a **semiose** humana, ou a **linguagem** em seu sentido amplo.

2º) O discurso é uma **forma de representar o mundo**, uma visão de mundo, como, por exemplo, o discurso neoliberal, o discurso verde, o discurso de esquerda, etc.

¹ Um dos fundadores da ADC, grande teórico inglês, linguista e pesquisador ativo em áreas como a globalização e a economia do conhecimento.

A vida social é um fluxo ininterrupto de **eventos**. E o texto é um elemento dos eventos sociais. Assim, o discurso, como visão de mundo, é um potencial que se materializa no **texto**². Portanto, o texto é o objeto de análise da ADC – o texto vai instanciar os discursos, por meio do uso dos recursos semióticos, incluídos especialmente os recursos da lexicogramática³. Dessa forma, toda análise discursiva requer análise dos elementos linguísticos do texto, com as suas possibilidades e potenciais significativos. Embora a análise textual seja parte essencial da análise do discurso, **a análise do discurso não é meramente a análise linguística dos textos**.

A análise do discurso oscila entre o foco em textos específicos e o foco na **ordem do discurso**, a relativamente durável estrutura social da linguagem, que é a estruturação e a rede das práticas sociais. Por exemplo, a **prática política articula vários discursos**, porque ela está dentro de uma ordem do discurso. Assim, os discursos parlamentares, os discursos de campanha política, os programas dos partidos, as intervenções nas sessões deliberativas ou não deliberativas, tudo isso constitui a ordem do discurso na prática política.

Segundo Fairclough, a interpretação pode ser vista como um processo complexo com vários e diferentes aspectos. Parcialmente é uma questão de entender o que palavras, orações ou longos trechos do texto significam. Mas também a análise deve considerar os efeitos sociais dos textos, que dependem dos processos relativos à construção do significado pelo orador/autor/escritor do texto.

O gênero mais relevante para o Parlamento é a deliberação, que envolve discussões e debates. Como os debates políticos em deliberações configuram principalmente razões para a ação, podemos ver que o discurso é ato, no sentido de internalizar as práticas sociais e de ser por elas internalizado, modificando-as ou conservando-as, ou sendo modificado pelas

² Qualquer instância da linguagem em uso: webpages, artigos de jornal, lista de compras, programas de TV.

³ Lexicogramática: Estrato intermediário da linguagem, situado entre o significado (semântica) e a forma de expressão (fonologia ou grafologia ou outros modos). A lexicogramática de uma língua é formada historicamente e culturalmente ao longo dos anos; constitui o léxico (palavras) e a gramática (desinências, marcadores de gênero, marcadores de plural, prefixos, leis sintáticas, fonéticas e morfológicas.)

práticas sociais. No caso particular da Câmara dos Deputados, há vários tipos de intervenções na fase deliberativa da sessão denominada Ordem do Dia, como Discussão; Encaminhamento de Votação; pela Ordem; Orientação de Bancada; Parecer; Destaque para Votação em Separado — DVS; Emenda; Questão de Ordem; Reclamação; Explicação Pessoal; Líder ; Relator. Considerando a deliberação como o gênero mais amplo, podemos reconhecer que os argumentos são apresentados não apenas nos discursos dos relatores e nos discursos da ordem do dia, mas também em subgêneros específicos (tipos de intervenção) como encaminhamento de votação e orientação de bancada.

Dessa forma, uma análise de discursos parlamentares pode focar em discursos específicos, em temas específicos ou em uma sessão deliberativa, parcial ou integralmente. Muitas vezes, graças ao caráter dialógico de toda sessão parlamentar, é muito produtivo analisarmos a sessão e suas discussões, com a escolha de duas ou três categorias de análise (a metáfora, a avaliação e a estrutura argumentativa, por exemplo).